D007

5º Encontro Nacional do
MOVA-BRASIL

16 folhas, A4

2005

FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS
DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO
Grupo de Trabalho Pró-alfabetização do DF e Entorno



MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BRASIL

MOVA-BRASIL

SEJAM BEM -VINDOS AO

5º ENCONTRO NACIONAL DO

MOVA-BRASIL

10 a 11 de junho de 2005

Local: CTE - CNTI
LUZIÂNIA - GOIÁS

5º. ENCONTRO NACIONAL DO MOVA - BRASIL

9 a 11 de junho de 2005

GTPA/DF - Fórum EJA/DF **Distrito Federal – Brasília**

Local: CTE-CNTI Luziânia –GO

Objetivo Geral

Consolidar o **MOVA-BRASIL** como rede de Educação Popular Libertadora na Política pública de **EJA** e diversidade

Objetivos Específicos

- Debater o financiamento do **MOVA-BRASIL** como política pública de **EJA** com controle social
- Promover a troca de experiências dos **MOVAs**, demonstrando as práticas da Educação Popular Libertadora
- Fortalecer os princípios político-pedagógicos de Paulo Freire na formação do Educadores Populares com Inclusão Digital Multimídia
- Promover a integração da Alfabetização com a Economia Solidária na gestão coletiva do trabalho
- Aprofundar o conceito de Alfabetização e Diversidade
- Formular diretrizes sobre Gestão, Parcerias, Diversidade e Continuidade de Programas e Projetos dos **MOVAs / EJA**

PROGRAMAÇÃO

Tema: ***MOVA-BRASIL, tecendo a Educação Popular Libertadora: Política Pública e Diversidade***

Dia 08/06/2005 (quarta-feira)

14:00 h – Chegada das Delegações no CTE/CNTI
Credenciamento (entrega do material)
19:00 h – 22:00 h – restaurante - jantar

Dia 09/06/2005 (quinta-feira)

07:00 h – 08:00 h – restaurante - café da manhã
08:00 h – área de acesso ao Auditório II - Calasãs
Credenciamento (entrega do material)
Atividade cultural (contribuições regionais)

08:30 h – 10:00 h – Auditório II - Calasãs
Mesa de abertura:
Luiz Inácio Lula da Silva - Presidente da República do Brasil
Tarso Genro – Ministro da Educação
Joaquim Roriz – Governador do Distrito Federal
Lauro Morhy – Reitor da Universidade de Brasília
Representante de Alfabetizando (a)
Representante de Educadores - José Moreira Coelho - MEB / GO
Coord. Nacional do MOVA - BRASIL - Representantes Regionais
Maria Luiza Pereira Angelim – GTPA/DF-Fórum EJA/DF - Comissão Organizadora Local
Apresentação das Delegações

10:00 h - 10:10 h – restaurante - café com prosa

10:10 h - 11:10 h – Auditório II - Calasãs
Mesa temática: MOVA-BRASIL, tecendo a Educação Popular Libertadora: política pública e diversidade
Prof. Carlos Rodrigues Brandão - Univ. Federal de Uberlândia
11:10 h – 12:00 h – Debate

12:00 h – 14:00 h – restaurante - almoço

14:00 h – 18:00 h – Marcha Pró-alfabetização (concentração: Catedral de Brasília / Esplanada)

19:00 h – 20:30 h – restaurante - jantar

20:30 h – 22:30 h – Reunião por regiões – balanço das ações alfabetizadoras
Região Norte – Bloco D – auditório
Região Nordeste – Bloco G – sala de aula
Região Centro-Oeste – Auditório I - Olynto
Região Sudeste – Auditório II - Calasãs
Região Sul – Auditório II - Calasãs

Dia 10/06/2005 (sexta-feira)

07:00 h – 08:00 h – restaurante - café da manhã
08:00 h – 09:30 h – Auditório II - Calasãs
Plenária – balanço nacional das ações alfabetizadoras

09:30 h – 09:40 h - restaurante - café com prosa

09:40 h – 12:00 h – Grupos para Relatos e Troca de experiências
Grupo 1 - Auditório II - Calasãs
Grupo 2 - Auditório II - Calasãs
Grupo 3 - Auditório I - Olynto
Grupo 4 - Auditório I - Olynto
Grupo 5 - Bloco D – auditório
Grupo 6 - Bloco G – sala de aula
Grupo 7 - Bloco G – sala de aula
Grupo 8 - Bloco G – sala de aula
Grupo 9 - Bloco G – sala de aula
Grupo 10- Bloco G – salão

12:00 h – 14:00 h – restaurante - almoço

14:00 h – 15:50 h – Grupos Temáticos:

Tema 1 – Alfabetização – Continuidade em EJA enquanto Política Pública /Financiamento:FUNDEB, Iniciativas de movimento sociais e Controle social
Auditório II – Calasãs
Auditório II – Calasãs

Tema 2 – Alfabetização e Economia solidária:gestão coletiva do trabalho
Auditório I - Olynto
Auditório I - Olynto

Tema 3 – Formação inicial e Continuada de Educadores populares e Inclusão Digital Multimídia
Bloco D – auditório
Bloco G – sala de aula

Tema 4 – Conceito de Alfabetização e Diversidade: Indígena, Afro-brasileira,e Quilombolas, do Campo, Gênero – mulheres e homoafetivos, Presidiários e Egressos, PNEE, Juventude
Bloco G – sala de aula
Bloco G – sala de aula

Tema 5 – Alfabetização – Gestão, Parcerias, Diversidade e Continuidade de Programas/Projetos MOVA's / EJA
Bloco G – sala de aula
Bloco G – salão

15:50 h -16:00 h – restaurante - café com prosa

16:00 h - 18:00 h – continuação dos Grupos Temáticos

18:00 h – 20:00 h – Grupo de Trabalho:Delegados/Gestores por Estado (2 por Estado:movimentos/gestor)
Bloco G – sala de aula

19:00 h – 21:00 h – restaurante - jantar

20:30 h – 22:30 h – Espaço de lazer - Confraternização
Atividades culturais (contribuições regionais)

Dia 11/06/2005 (sábado)

07:00 h – 08:00 h – restaurante - café da manhã
08:00 h – 11:30 h – Auditório II - Calasãs - Plenária final

11:30 h – 12:00 h - Auditório II - Calasãs - Encerramento

12:00 h – 14:00 h – restaurante - almoço

5º ENCONTRO NACIONAL DO MOVA-BRASIL

Luziânia - GO, 09 a 11 de junho de 2005.

GTPA-DF/FORUM EJA/DF

BREVE HISTÓRICO

Os anos 1960 são um marco na educação popular de jovens e adultos na perspectiva libertadora. Inspirados pelo legado de Paulo Freire, diversos grupos e organizações vêm atuando no campo da alfabetização e da educação básica de jovens e adultos, articulando-se nacionalmente, discutindo e propondo políticas públicas para essa modalidade. Mesmo no período militar pós 64 alguns movimentos populares continuaram seu trabalho silencioso, mas de profundo significado, atuando ao lado de campanhas como o MOBRAL.

Nesse contexto nacional, uma das grandes ações implementadas foi a parceria entre os Movimentos Sociais e as Administrações Populares municipais e estaduais na construção dos Movimentos de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVAs. Os MOVAs vêm promovendo uma ação alfabetizadora popular que extrapola a visão da alfabetização apenas como decodificação da escrita, pautando-a nos princípios da formação cidadã, envolvendo toda a sociedade civil em parcerias com os poderes públicos para a garantia da alfabetização enquanto ação política e cultural, rompendo com as práticas das antigas campanhas com vieses assistencialistas, descomprometidas com a continuidade da escolarização e com a transformação da sociedade brasileira.

O MOVA-SP, criado em 1989, é um marco dos Movimentos de Alfabetização de Jovens e Adultos implementados em Administrações Populares, após o processo de abertura política, cuja iniciativa foi seguida por outros como Porto Alegre, Alvorada, Cachoeirinha e Caxias do Sul (RS); São Paulo, Diadema, Embú, Mauá, Guarulhos, São Carlos, Araraquara, Ribeirão Pires e Santo André (SP); Angra dos Reis (RJ), Belém e Cametá (PA); Chapecó, Rio do Sul e Blumenau (SC); Ipatinga (MG); o Ler-Rio Claro e em Goiânia o AJA-Expansão, entre outros. Também há projetos como o MOVA-Brasil, uma parceria do IPF/FUP/Petrobrás, como parte do Programa Fome Zero; bem como municípios empreendendo o Programa Brasil Alfabetizado, com princípios da educação popular. Ainda, em âmbito estadual, mencionamos os estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Acre. Há intenção de iniciar o trabalho com o MOVA-Brasil em alguns municípios, entre eles o de Botucatu/SP e Vitória/ES.

Outros movimentos sociais de alfabetização de jovens e adultos alicerçados nos mesmos princípios da educação popular libertadora, compõem o MOVA-Brasil, tais como: no Distrito Federal o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal e Entorno - GTPA/DF, fundado em 1989, cujas origens remontam a 1985, com uma experiência em Ceilândia e que tem lutado para viabilizar as ações em prol da Alfabetização de Jovens e Adultos no Distrito Federal e Entorno e reivindicações políticas contando ou não com parcerias oficiais; Programa Vaga-Lume – Alfabetização e Valorização Humana (GO), etc.

De forma dispersa participávamos dos encontros de EJA, de seminários de estudo, em atividades organizadas nos governos locais. Participamos de redes como a RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil e compomos as reuniões dos Fóruns Estaduais de EJA. Entretanto, isso não era suficiente.

No 1º Fórum Social Mundial, o MOVA-RS, juntamente com as ONGs Ação Educativa e Instituto Paulo Freire, convocou uma reunião com os representantes de MOVAs que estavam presentes. Dessa reunião nasceu a organização do 1º Encontro Nacional de MOVAs, que foi marcado para outubro de 2001. O Encontro coincidiu com o Fórum Mundial de Educação em Porto Alegre.

Na ocasião reuniram-se centenas de participantes de MOVAs de dezenas de Administrações Populares. A pauta envolvia uma revisão dos conceitos e dos princípios que norteavam essas experiências: 1) conceito de alfabetização; 2) conceito e relações de parceria com a sociedade civil; 3) estrutura do MOVA; 4) formação político-pedagógica; 5) avaliação.

O 1º Encontro Nacional de MOVAs encerrou chamando a organização do 2º Encontro para o MOVA-ABC, em especial para Santo André e Diadema, para julho de 2002, com pauta dirigida ao aprofundamento do conceito de parceria, das questões de gênero, etnia e de portadores de necessidade especiais. Da mesma forma, centenas de pessoas dos MOVAs de todo o país, fizeram-se presentes, representados em um mapa do MOVA-Brasil e, ao final, ficou indicado o 3º Encontro Nacional de MOVAs para Goiânia/GO, em meados de agosto de 2003, com o tema "MOVA como Política Pública".

No 3º Encontro Nacional, em função das discussões que já vinham ocorrendo desde 2002, uma das deliberações efetivadas na plenária foi a constituição da REDE NACIONAL DE MOVAs, denominada de MOVA-BRASIL, com o objetivo de favorecer a construção de espaços para a reflexão da práxis e troca de experiências, articular e estimular a expansão das ações de alfabetização de jovens e adultos já existentes no país e promover novas iniciativas de alfabetização orientadas por uma perspectiva de democratização da cultura e da participação popular.

Em Campo Grande/MS, no período de 09 a 11/06/2004, realizou-se o 4º Encontro Nacional, com o tema "MOVA BRASIL na Política Pública de Educação de Jovens e Adultos", tendo como objetivos: debater o papel do poder público no financiamento do MOVA Brasil; promover troca de experiências dos MOVAs, fortalecendo as práticas pedagógicas neles empreendidas; resgatar os princípios norteadores para formação político-pedagógica dos educadores populares dos MOVAs e EJA, pautados em Paulo Freire; reafirmar a necessidade de articulação e continuidade dos trabalhos dos MOVAs na EJA, fortalecendo a defesa da Educação Popular; fortalecer o MOVA Brasil como política pública de EJA com características de Educação Popular.

Para dar continuidade e aprofundamento nas discussões realizadas realizar-se-á no período de 9 a 11 de junho de 2005 em Brasília/DF, 5º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL, com o tema "MOVA-BRASIL, tecendo a Educação Popular Libertadora: política pública e diversidade", buscando comprometer o poder público, cada vez mais com a rede MOVA-BRASIL na luta pelo direito à educação de jovens e adultos. Os objetivos deste Encontro são: consolidar o MOVA-BRASIL como rede de Educação Popular Libertadora na política pública de EJA e diversidade; debater o financiamento do MOVA-BRASIL como política pública de EJA com controle social; promover troca de experiências dos MOVAs, demonstrando as práticas de Educação Popular Libertadora; fortalecer os princípios político-pedagógicos de Paulo Freire na formação dos educadores populares e inclusão digital multimídia; promover a integração da alfabetização com a Economia Solidária na gestão coletiva do trabalho; aprofundar o conceito de alfabetização e diversidade; formular diretrizes sobre gestão, parcerias, diversidade e continuidade de programas e projetos dos MOVAs/EJA.

COORDENAÇÃO NACIONAL DO MOVA-BRASIL -2005

mova@unb.br Tel. 307-2859

REGIÃO	UF	REPRESENTANTE	ENTIDADE	TELEFONE	CORREIO ELETRÔNICO
NORTE	Belém – PA	Adelaide Laís Parente Brasileiro	MOVA Pará	(91) 32775966 (91) 99022807	alpbrasileiro@uol.com.br
	Acre	Maria Augusta Bezerra Rosas	MOVA Acre	(68) 32238871 (68) 99716537 (68) 32132300	augusta_rosas@yahoo.com.br
NORDESTE	Fortaleza-CE	Vilacir Catunda	MOVA-BRASIL	(85) 34949166 (85) 99919166	vila.vila@terra.com.br
	Açu - RN	Eliane Bandeira e Silva	MOVA-BRASIL	(84) 3121854 (84) 99875320	elical13@yahoo.com.br
CENTRO-OESTE	Goiânia-GO	Maria Emília de Castro Rodrigues	AJA-Goiânia	(62) 2081259 (62) 96863455	me.castro@terra.com.br
	Mato G. do Sul	Maria R.Cilena Pina Pinto	MOVAIndígena 4º Encontro	(67) 3211660 (67) 38356004 (67) 92268610	cilenapina@yahoo.com.br
	Distrito Federal	Maria Luiza Pereira Angelim	GTPA/DF –5º Encontro	(61) 3072859	langelim@unb.br
SUDESTE	ABC Paulista-SP	Luiz Soares da Cruz (Lulinha)	MOVA ABC	(11) 98072510	luiz_cruz@terra.com.br
	São Paulo-SP	Ionilton G. Aragão	MOVA São Paulo	(11) 83497415	aragaocentro@ibest.com.br
	São Paulo	Maria Alice de Paula Santos	Mova São Paulo	(11) 84264475 (11) 31591412	malicsan@uol.com.br
SUL	Porto Alegre-RS	Paulo Renato Cardozo Soares	MOVA Porto Alegre	(51) 91286187	prcsoares@yahoo.com.br
ONGs	São Paulo-SP	Ana Lúcia Silva Souza Márcia Cristina Oliveira	Ação Educativa/RAAAB	(11) 31512333	analu.souza@acaoeducativa.o mcristina@acaoeducativa.org
	São Paulo-SP	Anderson Severino Gomes	Instituto Paulo Freire-IPF	(11) 30215536	anderson@paulofreire.org
	São Paulo - SP	Iraci Ferreira Leite	Associação de Educação Católica-AEC Brasil	(11) 93099996 (11) 55427180	iracisem@ig.com.br

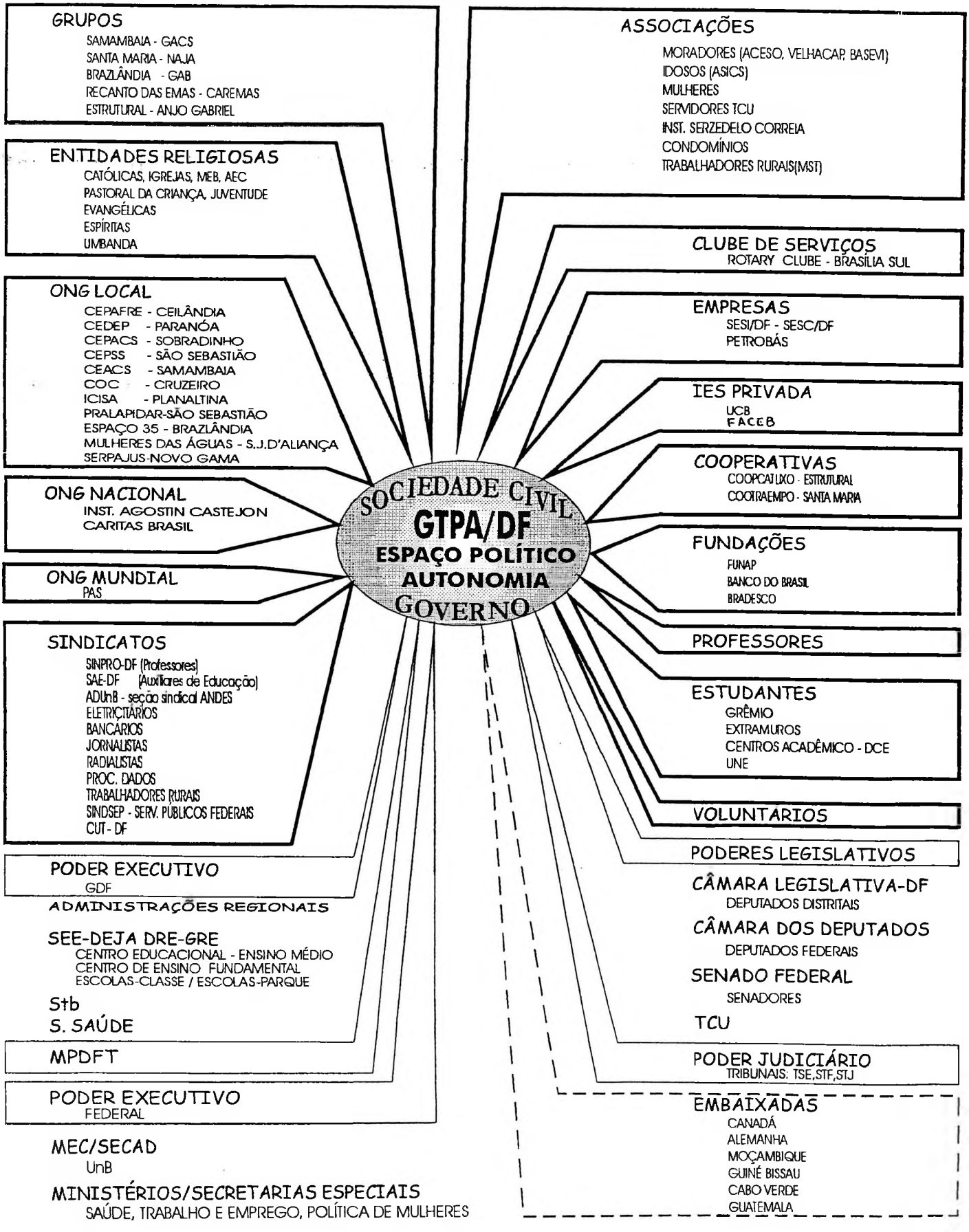
Voltar

GTPA - GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF E ENTORNO - 1989/2005

FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS DO DF

16 anos de luta trabalhando pela alfabetização de jovens e adultos

EXERCÍCIO DE PARCERIAS COM AUTONOMIA



A Construção Coletiva

Em termos prospectivos, a idéia-força da construção coletiva aponta na direção da articulação entre o individual e o coletivo. Isto implica a valorização das diferenças como constitutivo do próprio coletivo, bem como a valorização da perspectiva de processo, onde nada está pronto e acabado. Por outro lado, a construção coletiva coloca em discussão a questão do poder decisório e dos diferentes níveis de organização e instâncias de competências da vida em sociedade. A realidade não existe sem o ser humano, assim como o real não é apenas o ser humano. O real é o mundo material e as relações que o ser humano estabelece na vida social, consigo mesmo, com a natureza, com os outros seres e com o transcendente.

Desse modo, pode-se afirmar que o ser humano está ao mesmo tempo na esfera da natureza e da história. Isto quer dizer que não existe uma posição determinista em relação ao ser humano. O social não é produto de seres isolados, mas os indivíduos constroem sua subjetividade no real e nele sintetiza-se todo um conjunto de relações sociais que não determinam inteiramente a subjetividade do ser humano, mas algumas de suas formas fundamentais, bem como seus limites.

Por outro lado, as relações sociais não são supra-individuais, nem tampouco se pode abstraí-las dos indivíduos concretos que as constroem. Apesar do caráter objetivo das relações sociais, o ser humano não as contraí como autômato, mas como sujeito concreto, dotado de consciência e de vontade.

É justamente por isto, que os seres humanos são capazes de transformar suas circunstâncias, ainda que a sociabilidade capitalista tenda a transformá-los em objetos pela mercantilização de suas relações. È na luta contra este processo de mercantilização que deve ser entendida a força da construção coletiva. Para isto é fundamental a perspectiva de singularidade dos seres humanos, da recusa dos esquemas conceituais rígidos, onde o ser humano é refém seja de sua objetividade ou de sua subjetividade.

A perspectiva de singularidade se realiza, na construção coletiva, em um processo de permanente busca da liberdade do ser humano junto com os outros. É nesse processo que ele se diferencia e se constitui. Assim, a construção coletiva não se confunde com o processo de homogeneização, ao contrário, ela se rebela justamente contra esta tendência.

Por outro lado, só pode ser considerada como diferenciação aquela que está fundada na reciprocidade social, no curso da qual as pessoas envolvidas umas com as outras conservam sua iniciativa na busca de alternativas. O desafio que se coloca é como contribuir para a afirmação de valores de solidariedade, proximidade e partilha, instituindo relações diferenciadas e diferenciadoras. É o desafio que esta idéia-força coloca para todos o que desejam construir efetivamente uma sociedade justa e fraterna.

Para enfrentar este desafio torna-se fundamental apostar na capacidade de ação e reflexão das pessoas. Não uma ação e reflexão já definidas *a priori*, quer por pretensos dirigentes, quer por determinismos históricos. Ao contrário, apostar que as pessoas podem olhar para frente construindo as condições para a realização do que foi avistado.

Daí a insistência que aqui foi atribuída ao processo. Não se trata de ir fazendo, num puro ativismo, mas de ir construindo, numa empreitada que é impossível ser feita por uma só pessoa ou pelo somatório de pessoas. O processo só se realiza enquanto construção coletiva, que nega qualquer possibilidade de homogeneização, bem como de mercantilização.

Na construção coletiva coloca-se a questão da tomada de decisões. A pergunta central não é *quem* decide, mas *como* e *para que* se decide. São estas questões, do *para que* e *como*, que colocam na ordem do dia tanto a construção como o coletivo. Implica, ainda, a necessidade de transparência e circulação das informações para todos os que estão participando da construção.

Por fim, implica a articulação de diferentes níveis e esferas de atuação. O coletivo não necessariamente de todos que fazem tudo. Ao contrário, há distintos fazeres e habilidades. Daí a necessidade de criar espaços que estimulem e oportunizem diferentes fazeres, que se articulam em torno de objetivos comuns.

A construção coletiva se apresenta como idéia-força capaz de articular as singularidades, num esforço propiciador da potencialização dos indivíduos, elevando-se ao autêntico processo de sua humanização e libertação criadoras.

Extraído do livro:
Brasil: Alternativas e Protagonistas. Consulta Popular, 1999.

Fóruns Estaduais e Regionais de EJA					
					Emissão: 03/06/05
	Estado	**Fóruns**	**Responsável**	**Telefone**	**e-mail**
1		**ACRE**	Fernanda Maria dos Santos Alves	(68) 221-4875 9984-7114	eja.educacao@ac.gov.br
2		**ALAGOAS**	Maria Gorete Rodrigues de Amorim Lopes	(82) 223-5790 221-4242 8819-5406	gorete@al.sesi.org.br
3		**AMAPÁ**	Nilton Carlos Teixeira	(92) 622-2909	nteixeira@am.sesc.com.br
4		**AMAZONAS**	Nilton Carlos da Silva	(92) 622-2999	nteixeira@am.sesc.com.br
5	Bahia	**BAHIA**	Magdalânia Cauby França	(71) 230-9432	magdalania@yahoo.com.br
6		Extremo Sul	Luzeni Carvalho		cezarsena@ig.com.br
7		**CEARÁ**	Maria José Barbosa	(85) 235-1532	sampa.ce@uol.com.br
8		**DISTRITO FEDERAL**	Maria Luiza Pereira Angelim	(61) 307-1294 307-2130	langelim@unb.br
9		**ESPÍRITO SANTO**	Lucillo de Souza Junior	(27) 3233-2937 3335-7764 9938-5278	lucillo@bol.com.br
10		**GOIÁS**	Maria Emília de Castro Rodrigues	(62) 524-8923 202-2319	me.castro@terra.com.br
11		**MARANHÃO**	Fancisco Joel C.	(98) 222-9139 9964-8323	franciscojoel@plan-international.org
12		**MATO GROSSO**	Alaídes Alves Mendieta	(65) 322-7533 623-0210	cee.mt@terra.com.br; cee.mt@seduc.gov.br
13		**MATO GROSSO DO SUL**	Ana Cristina Garcia Anache	(67) 356-4321 389-9110	acristy@mail.uniderp.br
14	Minas Gerais	**MINAS GERAIS**	Jerry Adriani da Silva	(31) 3443-5862 3499-5323	jerryadri@bol.com.br; jerryibirite@bol.com.br
15		Leste: Ipatinga e Timóteo			
16		Oeste Mineiro: Divinópolis, Itaúna, Pará de Minas...	Dulce Maria da Silva	(37) 3229-3594 3214-4966	dulce@funedi.edu.br
17		Norte: Montes Claros	Regina Coele Cordeiro e Magda	(38) 3221-5992/9986-5992/ (31) 3212-8313	coele@ig.com.br; magda.mm@uol.com.br
18		Zona da Mata: Juiz de Fora			
19		Vale das Vertentes: São João Del Rei			
20		**PARÁ**	Vera Cristina Barros Rodrigues	211-5146	vera.rodrigues@seduc.pa.gov.br

Fóruns Estaduais e Regionais de EJA					
					Emissão: 03/06/05
21		**PARAÍBA**	Maria José Nascimento Moura Araújo (Zezinha)	218-4097	zezinhamoura@globo.com
22		**PARANÁ**	Giselle Moura Schnorr	(43) 3329-5946 (41) 340-1735	giselleschnorr@yahoo.com.br
23		**PERNAMBUCO**	José Edson de Oliveira Lima	3437-1608 9282-4304 2122-6278	selima@piernet.com.br
24		**RIO DE JANEIRO**	Jaqueline Pereira Ventura	(21) 2587-7118	jaqventura@uol.com.br plurys@ig.com.br
25		**RIO GRANDE DO NORTE**	Maria das Neves Silva de Souza	(84) 217-6811 232-4721	marianevessilva@uol.com.br
26	Rio Grande do Sul	**RIO GRANDE DO SUL**	Jussara Margareth de Paula Loch	3395-2573 96626871	jussloch@terra.com.br
27		Porto Alegre e Grande Porto Alegre	Adriana Sores Rodrigues	-	adriana.sr@pop.com.br
28		Ijuí			
29		Pelotas			
30		Litoral			
31		Santa Cruz do Sul			
32		Uruguaiana			
33		Serra			
34		Santa Maria			
35	Rondônia	**RONDÔNIA**	Darcy Ferreira de Souza	225-8506 229-6006 9906-3624	dsouza@ro.sesc.com.br
36		Ji-Paraná	Raquel Pereira		raquel.pereira@fiero.org.br
37	Roraima	**RORAIMA**	Mozarildo de Abreu Gomes	9114-9873	mozar.abreu@bol.com.br
38	Santa Catarina	**SANTA CATARINA**	Elisabete Duarte Borges Paixão	221-6078 221-6079 / 6082	gerej@sed.rct-sc.br
39		Criciúma			
40		Região do Vale do Itajaí			
41	São Paulo	**SÃO PAULO**	Cláudio Marques da Silva Neto	(11) 3782-0714 9405-0021	cmneto2003@yahoo.com.br
42		Oeste Paulista	Márcio José Celeri	-	marcioceleri@yahoo.com.br
43		Nordeste Paulista	Silvana Mussalin Guimarães		smussalim@directnet.com.br
44		**SERGIPE**	Maria Antonia de Arimatéia Freitas	217-1959 3179-8848 9972-3293	antoniaari@hotmail.com
45		**TOCANTINS**	Marciane Machado Silva	9203-5858 214-6386 219-8079	marciane@seduc.to.gov.br

IV ENCONTRO NACIONAL MOVA-BRASIL

MOVA BRASIL NA POLÍTICA PÚBLICA DE EJA

Ao Sr. Excelentíssimo Ministro,

Tarso Genro

Documento síntese

Os mais de seiscentos participantes reunidos no 4°. Encontro Nacional do MOVA-BRASIL, em Campo Grande/MS, no período de 09 a 11 de junho de 2004, apresentam as deliberações construídas e aprovadas em plenário.

Existem no Brasil 16,3 milhões de pessoas jovens e adultas analfabetas absolutas acima ou igual a quinze anos, segundo o Censo do IBGE/2000, e cerca de 60 milhões com escolaridade inferior ao Ensino Fundamental completo, portanto, excluídas do direito à Educação, garantido pela Constituição de 1988.

Resgatando a fala do Prof. Celso Beiseigel, na conferência de abertura deste encontro, o MOVA é herdeiro da história da educação popular de jovens e adultos dos anos 60. É nessa perspectiva histórica que os MOVAs têm procurado fundamentar sua trajetória e princípios, tendo no legado de Paulo Freire a maior referência e inspiração.

Desse tempo, muitas experiências de Educação Popular frutificaram, oriundas dos mais diversos segmentos da sociedade. Essas experiências tiveram e continuam tendo relevância no processo de transição da ditadura militar para a democracia civil e o surgimento de fortes movimentos de base tem resgatado o debate sobre a incorporação de mecanismos de participação nas políticas públicas.

No caso do MOVA, uma das formas de garantir a participação da sociedade civil nas decisões das políticas públicas é por meio de parcerias. Em alguns municípios a participação popular é buscada muitas vezes pelo próprio movimento social para a realização dos programas de alfabetização. Em outros municípios, nos quais não existe tradição de movimentos sociais, o Poder Público/Estado é quem faz o papel indutor do processo de participação social. No entanto vale lembrar que os/as parceiros/as precisam ter objetivos comuns, busca-se a não descaracterização dos movimentos sociais e a gestão compartilhada do Movimento.

Estas parcerias são constituídas de maneira bastante diversificada, ou seja, em diferentes níveis e objetivos. Alguns parceiros/as são responsáveis pelos recursos

financeiros; outros/as parceiros/as realizam a alfabetização dos jovens e adultos, o cadastramento dos alunos, os espaços para as salas de aula e indicação de monitores; outra forma de parceria é a estabelecida com as Universidades e ONGs que oferecem assessoria pedagógica e formação dos/as educadores/as populares e coordenadores/as. Temos que buscar a continuidade da Formação do/a Educador/a Popular dos MOVAs em nível fundamental, médio e superior através de parcerias que possibilitem esta formação, dentre elas as parcerias entre Prefeitura, Universidade, MEC e Movimento Social.

O desafio conjuntural é muito grande. O governo federal, que é fruto dos movimentos populares, passa por um momento complexo e de grandes contradições necessitando avançar na política econômica, na perspectiva de se garantir mais recursos para investimentos sociais, principalmente na educação e geração de emprego e renda. A parceria com o MEC hoje está na ordem do dia, para o fortalecimento e ampliação da luta pela superação do analfabetismo, através do Programa Brasil Alfabetizado. Muitos MOVAs buscam o financiamento, mas ao mesmo tempo procuram manter a sua particularidade, o que é fundamental.

Os desafios do MOVA não são apenas garantir mecanismos de participação política, mas dentre eles o de também reverter a prática desenvolvida pelo governo federal, ao longo desses anos, que é a ausência de política pública para a EJA. Esta prática tem reflexos bastante concretos na continuidade ou não dos estudos dos/as alunos/as dos MOVAs.

O MOVA-Brasil pauta-se em uma concepção libertadora de educação, em que a alfabetização é compreendida como um ato político de leitura e escrita da palavra/texto articulado com a leitura do mundo de forma crítica, politizada e transformadora da realidade social opressora e excludente das camadas populares. Para tanto é fundamental a inserção social, a participação ativa dos/as educandos/as e educadores/as de forma consciente e transformadora na sociedade.

Nesse sentido, reafirmamos, não há um tempo delimitado para o processo de alfabetização, ele é o tempo que o/a aluno/a necessita para a aquisição do ato de ler e escrever a palavra e o mundo numa perspectiva crítica e transformadora.

É fundamental a formação dos/as educadores/as populares do MOVA pautada na articulação teoria-prática no início e ao longo do ato educativo (reflexão sobre a prática); com diálogo permanente com os/as educadores/as populares. Trata-se de uma

formação que é de responsabilidade institucional e pessoal, contínua, com formação política de base, que promova a análise de conjuntura política-econômica-social e que realize um resgate histórico da trajetória da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. A formação com assessoria necessita ser específica e considerar os níveis/tempo de atuação dos educadores (nível inicial, intermediário, avançado), na periodicidade de cada realidade local. E, para que o processo de educação popular se dê a contento, é fundamental o compromisso ético-político-pedagógico do educador popular e demais sujeitos envolvidos no processo (coordenadores(as)/supervisores(as), equipe técnico-pedagógica) com os/as educandos/as, com o Movimento Popular, sendo um/a permanente pesquisador/a, na construção, organização, desenvolvimento e avaliação do currículo, que se volte para a realidade dos/as educandos/as. Além do compromisso ético-político com a classe popular trabalhadora, é de suma importância a garantia de material didático e de apoio pedagógico, de qualidade, para a formação dos/as educadores/as e a realização dos trabalhos no MOVA.

É fundamental a articulação MOVA/EJA sem amarrar o MOVA, sem engessá-lo, pois ele é movimento, é vida, e, enquanto tal, precisa influenciar a EJA como Educação Popular e, por sua vez, cobrar dos Estados e municípios o atendimento da demanda gerada nas salas de MOVA, na rede pública de ensino, para que o/a educando/a tenha assegurado o direito de estudar ao longo da vida.

PROPOSTAS

- Entregar o documento do IV Encontro Nacional MOVA BRASIL e cobrar encaminhamentos dos governos (municipal, estadual e federal).
- Ampliar investimentos para a melhoria da qualidade social da escola pública.
- Melhoria da qualidade do ensino.
- Articular o MOVA BRASIL com o PROGRAMA FOME ZERO.
- Repassar verbas para projetos de MOVA/ EJA (estados, municípios, entidades sociais) respeitando as suas características.
- Garantir financiamento para ampliação do MOVA/ EJA (garantia da continuidade).
- Lutar pela aprovação e implementação do FUNDEB.
- Participar da discussão nacional sobre financiamento (CNTE), articulando inclusive com o legislativo.

- Garantir a formação superior aos educadores do MOVA.

RECOMENDAÇÕES/ENCAMINHAMENTOS

- Aprofundar o conceito de alfabetização na Educação Popular.

- Solicitar ao MEC e instituições, apoio financeiro para publicação de materiais de apoio pedagógico ao trabalho no MOVA, considerando a diversidade e especificidades locais.

- Solicitar ao MEC a publicação de cinco obras de Paulo Freire – Educação como Prática da Liberdade, Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança, Pedagogia da Autonomia, Educação e Mudança – em papel jornal para subsidiar a formação dos educadores populares.

- Estabelecer parcerias com Universidades Públicas para formação continuada e em nível superior, gratuita e de qualidade, garantindo a formação dos/as educadores/as populares e educandos/as ao longo da vida numa vertente libertadora, definindo critérios e envolvendo os/as educadores/as na elaboração das propostas de formação.

- Refletir acerca do tratamento dado ao/a educando/a (conceito de analfabetismo).

- Investir prioritariamente no trabalho de alfabetização realizado pelos movimentos sociais por meio das entidades.

- Intensificar o diálogo entre SECAD e MOVAs e garantir a participação da Coordenação Nacional do MOVA-BRASIL na Comissão Nacional de Alfabetização.

- Incorporar no censo a mobilidade dos alunos de MOVA e de outros programas.

- Solicitar ao MEC apoio, político e financeiro para a realização do 5º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL, a ser realizado em Brasília, no período de 09 a 11 de junho de 2005, com o tema "MOVA-BRASIL, tecendo a Educação Popular Libertadora: política pública e diversidade".

- Criar a logomarca do MOVA-BRASIL.

- Abrigar as informações da Rede MOVA-BRASIL no espaço virtual do "Observatório UNESCO: Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais", área temática alfabetização de jovens e adultos.

QUESTÕES E DESAFIOS

- Fortalecer o diálogo com os parceiros para garantir a continuidade dos programas.

- Formação política do educador popular de forma que haja aceitação e entendimento da necessidade de mudança para uma perspectiva libertadora, o que demanda: compromisso, participação nos encontros, clareza do conceito de alfabetização, formação cidadã, articulação teoria-prática.

- Constituir e fortalecer os Fóruns regionais e municipais de MOVA's.

- Divulgar nos Fóruns Regionais a temática central e subtemáticas do encontro nacional.

Campo Grande, 11 de junho de 2004.
Participantes do 4º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL

Maria Emilia de Castro Rodrigues
P/ Coordenação Nacional do MOVA-BRASIL

Coordenação local do 4º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL:
Maria R. Cilena Pina Pinto

NORMAS E REGULAMENTOS DO CTE

O Centro de Treinamento Educacional permite a entrada de pessoas autorizadas pelo contratante, que deverão preencher uma ficha de cadastro de hóspede para obter vaga em apartamento especifico do CTE. O visitante também deverá preencher uma ficha de cadastro especifica, observando as informações nela contidas.

Temos apartamentos com 5 e 10 camas, com travesseiro, fronha, virol, lençol, cobertor ou edredom e toalha de banho para cada cama existente no apartamento.

O hóspede deverá verificar as instalações do seu apartamento. Qualquer divergência deverá comunicar à Recepção do CTE.

Os apartamentos serão verificados após a desocupação. Qualquer dano causado ou extravio de materiais será cobrado dos ocupantes, conforme tabela de preços afixada no apartamento.

Será de responsabilidade do hóspede qualquer objeto esquecido no interior do apartamento.

A desocupação dos apartamentos deverá ocorrer com antecedência de 1 (uma) hora da estipulada em contrato.

Não é permitido utilizar dentro do apartamento os materiais de copa e cozinha da contratada (pratos, talhares, xícaras, garrafas e etc) ou mesmo se alimentar nas dependências do apartamento, salvo quando autorizado pela contratada.

A chave deverá ser entregue na recepção quando não tiver ninguém ocupando o apartamento, pois a utilização da chave serve para todos os ocupantes.

A voltagem em nossas tomadas é de 220 volts, antes de ligar qualquer equipamento verifique a voltagem do mesmo.

O abastecimento de água do bloco I é por sistema energia solar e o do bloco II energia elétrica.

Qualquer instalação de equipamentos, tais como, computadores, no breaks, impressoras e telefones deverá ser comunica á Recepção do CTE.

Os equipamentos de lazer, tais como bolas e tacos de sinuca, raquetes e bolas de ping/pong, baralhos, dominós e etc., serão solicitados em nossa recepção mediante a entrega de documento de identidade.

O horário de silêncio compreende de 00:00 ás 06:00 horas.

A CNTI não se responsabiliza por veículos estacionados no pátio do CTE.

Não nos responsabilizamos pelo uso da piscina por não dispormos de serviço de salva-vidas.

Todas as refeições servidas são tipo de self-service. O hóspede poderá se servir à vontade, mas por favor não desperdice.

Os pratos e talheres após cada refeição devem ser devolvidos no local indicado.

Não utilizar servidores da contratada para realização de serviços próprios, salvo quando expressamente autorizada.

Á contratante e os participantes do evento cumpre zelar pela guarda e conservação dos móveis, máquinas, instalações e demais dependências existentes no CTE, respondendo por quaisquer danos e perdas que forem verificado.